



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Flávia Freitas Xavier

**Estimulando a leitura nas séries iniciais do
Ensino Fundamental por meio do letramento.**

Brasília

2013

Flávia Freitas Xavier

**Estimulando a leitura nas séries iniciais do
Ensino Fundamental por meio do letramento.**

Monografia

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

Brasília

2013

Xavier, Flávia Freitas. Estimulando a leitura no primeiro ano do Ensino Fundamental por meio do letramento, Brasília, fevereiro de 2013. 60 páginas.
Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.
Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Pedagogia.
FE/UnB – UAB

Estimulando a leitura no primeiro ano do Ensino Fundamental por meio do letramento

Flávia Freitas Xavier

Membros da Banca Examinadora:

Professora Doutora Vera Aparecida de Lucas Freitas

Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira - Membro

Ednei Carvalho dos Santos - Suplente

Dedicatória

Às crianças todas e suas inquietações desafiadoras do mundo, há todos os educadores que se inquietam que buscam que interrogam seu saber.

Agradecimento

Mais um obstáculo vencido. Estou seguindo a minha vida, trilhando meu caminho e comigo somente levo algumas certezas. Sendo assim, agradeço: a Deus, por ter me dado à oportunidade da vida e de pessoas que dela participam; os meus pais pelo apoio, carinho, atenção, respeito, tolerância; a minha irmã simplesmente por ela existir e ao meu amor, por me incentivar, acreditar em mim e torcer pelo meu crescimento pessoal e profissional.

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo a investigação de como os professores da Escola Criança Feliz estimulam a leitura e a escrita de seus alunos por meio do letramento. Para isso foi necessário saber se os professores receberam em seu curso de formação ensinamento para lidar com as teorias do letramento e de gênero e se essas teorias realmente contribuem para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos. Dentre as referências consultadas, Magda Soares (2010 p. 18) menciona que letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita. Nesse sentido, uma pessoa letrada, torna-se uma pessoa diferente, manifestando forma diferente de pensar, pois ela é mais que alfabetizada, ela sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita. Contudo, o indivíduo pode não saber ler e escrever, ser analfabeto, porém ele pode ter a leitura de mundo. Entretanto, é importante que os professores percebam que a leitura e a escrita estão intimamente ligadas ao aprendizado do aluno, uma vez que fazem parte da alfabetização e que o letramento é fundamental, pois é mais que alfabetizar. As teorias que apoiaram a discussão do tema foram a do letramento e teoria dos gêneros e tivemos como interlocutores os seguintes autores: Carvalho (2012), Kleiman (1995, 2000, 2001, 2005), Rojo (2001), Soares (2010). Além desses, sobre questões de leitura, consultamos Cagliari (1996), Oliveira (1997), Silvia (2003). Esta investigação utilizou-se da abordagem qualitativa para coleta e análise de dados e os instrumentos de coleta foram questionários. Tivemos como resultado que a maioria das professoras receberam em seu curso de formação ensinamentos sobre as teorias dos gêneros e do letramento e que os professores têm utilizado o letramento em sala de aula, no intuito de estimular a leitura e escrita, despertando no aluno o gosto pela leitura na escola pesquisada.

Palavras-chave: leitura, letramento, gêneros.

SUMÁRIO

Parte I - Memorial	8
Parte II - Monografia	15
Introdução	15
Capítulo 1 - Apresentação da pesquisa	17
1.1 - Problema	17
1.2 - Objetivos	17
1.3 - Objetivo geral	17
1.4 - Objetivos específicos	17
1.5 - Asserção geral	17
1.6 - Subasserções	17
1.7 - Justificativa	18
Capítulo 2 - Arcabouço teórico metodológico	20
2.1 - Caracterização da pesquisa	20
2.2 - Contexto da escola	21
2.3 - Perfil dos sujeitos colaboradores	23
Capítulo 3 - Revisão de literatura	25
3.1 - A aprendizagem infantil	26
3.2 - A linguagem	28
3.3 - A escrita	29
3.4 - A leitura	31
3.5 - O letramento	33
3.6 - A leitura e o letramento	37
3.7 - A importância do letramento	38
3.8 - Gêneros textuais	39
Capítulo 4 - Análise dos questionários	41
Considerações finais	48
Parte III - Perspectiva profissional futura	51
Referências	53
Anexo	55

MEMORIAL

O começo de tudo...

Iniciei os estudos na Educação Infantil em escola pública, com apenas 4 anos. Minha mãe me levava para a escola todos os dias de bicicleta. O início foi turbulento, pois chorava todos os dias. Lembro-me como hoje, só queria ficar perto da professora Margarida. Essa com certeza é uma das minhas professoras queridas.

A professora Margarida colocava-me para ser a ajudante do dia, e para auxiliar nas atividades com os demais colegas. Eu fui me relacionando com os colegas e com as tarefas. Aos poucos fui me adaptando ao ritmo escolar e comecei a gostar de ir à escola.

A escola era perto da minha casa. Era uma escola pequena em que funcionava apenas uma turma de cada série. Naquela época, existia Jardim I, Jardim II e Jardim III. O horário da aula era no turno vespertino. Minha sala não tinha muitos alunos.

Não consigo me lembrar de muitas informações, mas recordo-me de atividade de colagem, pintura, desenho e brincadeiras. Existiam também atividades extraclases. Dessa, todos os alunos podiam participar.

Daquela época, lembro-me bem de ter participado do desfile do aniversário da região administrativa em que moro, o Guará. Foi um desfile muito legal. Lembro-me de que estávamos uniformizados, nos reunimos na frente à administração do Guará e no horário marcado teve início o desfile. Senti-me a estrela, pois todos os colegas estavam juntos e os pais e demais pessoas apreciando o evento. Lembro-me que eventos como esse eram muito especiais, pois comemorávamos o aniversário do local que morávamos.

E a jornada educacional continuava...

No Ensino Fundamental, foi bem diferente, interessava-me em ir à escola, adorava estudar. Mas, logo, logo as dificuldades foram surgindo. A cada dia que passava as atividades ficavam mais difíceis. Já na alfabetização, minha mãe precisou me colocar na aula de reforço, pois não estava conseguindo acompanhar

os demais alunos do colégio. Não me desanimava com isso, pois minha mãe sempre dizia que eu ia conseguir. Eu tanto era encantada pela professora Gleides, como pela professora de reforço, a professora Silvana. E professora do reforço mudou-se para Alexânia, tempos depois, e até pouco tempo era a secretária de educação de lá. Voltando à professora Gleides, lembro-me de que ela sempre foi prestativa com nossa turma, e mostrou gostar muito de nós, que ela acabou nos acompanhando na série seguinte. Ela era um amor de pessoa. Foi uma pena nós termos que nos despedir dela e tivemos que continuar a caminhar sem ela.

Mas, nas séries seguintes, além da dificuldade com os estudos, a vontade de estudar não parava. Desejava conhecer e aprender sempre mais. Confesso que a minha maior dificuldade era com a matemática. Nos dias que tínhamos aula dessa disciplina eu dizia a minha mãe que estava doente. Isso tudo para não ir para a escola e ter que enfrentar o que mais tinha medo, os números. E, até hoje apresento grande dificuldade nessa área. Já fiz cursos tentando superar esse medo, mas não tive muito sucesso. Sei que é uma matéria importante, caminha dia a dia com a gente, mas ainda tenho muita dificuldade. Mas na área da literatura, essa sim, eu amava. Pedia para minha mãe comprar livros e ainda visitava a biblioteca da escola para pegar livros emprestados. Eu dizia para minha mãe que queria ter uma biblioteca em casa, e hoje tenho uma estante com vários livros. Na escolha dos livros, às vezes era pela capa, buscando figuras interessantes, outras vezes procurava pelo título, e outras tantas pelo conteúdo, não existia uma regra. Porém, o mais importante é que procurava realizar leituras.

Em minha trajetória escolar, sempre me afeiçoei por uma professora, elas foram um espelho para mim. Nas horas vagas, brincava de escolinha com minhas colegas, eu sempre pedia para ser a professora.

No Ensino Fundamental, segunda fase, ia para escola sozinha, minha mãe não precisava me mandar estudar. O pouco da maturidade adquirida mostrou o quanto eram importantes os estudos.

Foi nesse período que fiz grandes amigos, que são meus amigos até hoje. Tive admiração por grandes profissionais, que até hoje me pego pensando em cada um deles.

No Ensino Fundamental, demonstrei gostar de arte, adorava pintar e desenhar. Mas foi na matéria PIL – Práticas Integradas do Lar que me realizava,

pois tínhamos que fazer artesanato, estudar sobre a infância, a adolescência, a fase adulta e a velhice, além de fazer atividades relacionadas à culinária. Bons tempos aqueles, em que tínhamos aulas como essas, e outras mais, como OSPB - Organização Social e Política Brasileira. Como essa disciplina era importante. Que formação sobre cidadão e cidadania importante existia! Boas lembranças. Não posso deixar de falar da matéria PAE – Práticas Agrícolas Extrativismos. Sou feliz até hoje por ter tido a oportunidade de estudar essas matérias.

Além de tudo isso, tínhamos que ir para outra escola estudar curso de línguas, e ainda podíamos optar por qual delas estudar. Eu escolhi estudar Francês. Estudei francês por quatro semestres, mas não pude dar seguimento, pois não deu para conciliar o horário do estudo do curso de línguas com todas as outras atividades que desempenhava. Algo que era tão importante, tão bom e tão especial teve que ser deixado de lado para dar lugar a outras atividades, além de ter que estudar o Inglês. Eu gostava mesmo era da língua francesa. Mas, a nossa vida é feita de escolhas. Tive de optar a fazer algumas outras atividades a estudar o Francês.

A jornada educacional continua...

A escolha por estudar o Ensino Médio Magistério não surgiu do nada. Nessa época tive o meu primeiro namorado.

A irmã dele era professora e tinha feito magistério. Tudo que ela fazia era lindo. Eu passava tardes e tardes ajudando-a a confeccionar o material lúdico para suas aulas. Com isso fui aprendendo e tomando gosto pelo ofício.

E hoje, tornei-me uma professora. Essa profissão tornou-se parte de minha vida.

A jornada diária de estudo não era tarefa fácil, as aulas começavam cedo, e terminavam no fim da tarde. Eu passava o dia inteiro na escola. Ficava mais tempo na escola estudando do que em casa. Fiz muitas amizades e aprendi muito. Ensinos que carrego até hoje. Tudo era motivo de alegria, na hora do almoço, as caminhadas após o almoço, a ida até a parada, à volta para casa... Esses, com certeza, foram os melhores anos da minha vida.

Muitas professoras foram espelho para o que sou hoje. Eles procuravam incentivar-me para os estudos, auxiliavam-me nas dúvidas e desafiavam-me a buscar mais informações acerca da educação.

Que alegria quando chegamos ao terceiro ano do Ensino Médio. Preparativos para a formatura, atuação como estagiária regente em sala de aula. Quantas descobertas... Procurava me empenhar nesse momento para que fosse aproveitado cada momento de ensino no estágio.

Terminado o Ensino Médio, veio o desafio, trabalhar numa sala de aula como professora. Quanto medo, dúvida, mas ao mesmo tempo muita coragem. Agora, era o momento de colocar em prática o que foi aprendido.

No ano seguinte consegui um emprego como professora de uma turma de maternal. Trabalhava com muita alegria e tinha o maior prazer em fazer materiais lúdicos, histórias seriadas para os meus alunos. Eu trabalhava mais em casa elaborando o material didático do que na escola. Mas fazia tudo com muito carinho para os meus alunos. E o resultado era muito positivo, pois via nos olhos deles, a felicidade por poderem utilizar as novidades, jogos e histórias feitas por mim, eles mostravam que tinham curiosidade em descobrir um mundo novo.

Gostava de contar histórias para as crianças. Mas para ter a participação deles, sugeria que eles contassem histórias pelas imagens do livro ou então solicitava que eles dessem um novo fim para a história.

Mas, não parei nessa turma de maternal, tive experiências em outras séries e em outras escolas. E, em cada instituição que passava, deixava um pouco do que sabia e aprendia muito com troca de experiências entre os colegas das instituições.

Cada festa, cada data comemorativa, cada reunião pedagógica me possibilitava aprimorar e ampliar o conhecimento, além de ampliar a criatividade e aguçar a vontade de querer criar mais e mais.

Mas o ensino não parou no Magistério...

Não parei apenas com os estudos do Ensino Médio Magistério. Eu queria mais e nessa área, tratei logo de cursar uma faculdade na área da educação. Fiz Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas. Amo arte! Ela faz parte da minha vida. Respiro arte-educação.

Foram três anos e meio de estudos prazerosos. A cada aula teórica um ensinamento, a cada aula prática uma descoberta.

Nesse período eu trabalhava todas as manhãs, todas as tardes e estudava todas as noites, além do sábado. Para completar era casada e ainda tinha os serviços domésticos me acompanhando. Não era fácil. O tempo era raro, mas a vontade de aprender mostrava que devia continuar e não deveria parar minha luta, pois algo me dizia que valia a pena continuar.

O estudo acerca da arte mostrou-me o quanto é bom criar e estimular nos alunos o potencial criativo que eles têm. É incrível perceber o quanto eles são capazes e em muitos momentos nos surpreendem mostrando que são mais capazes do que imaginamos, que podem criar, inventar e reinventar assuntos, atividades, tarefas etc.

Tínhamos atividades de pintura, colagem, escultura, dança, música e artes cênicas, além das horas dedicadas à parte teórica. Claro que a parte prática encantava e despertava o interesse em descobrir a influência da política, economia, educação na arte.

Antes de terminar a faculdade, já estava trabalhando nessa área e me encantando com a arte-educação. Como é bom perceber que os meus alunos têm um olhar crítico, criam e manifestam sua criatividade por meio de suas produções, sem contar a alegria no rosto deles ao montarem uma exposição com os trabalhos feitos por eles próprios.

A cada ano de magistério fui percebendo o quanto trabalhar com a educação é gratificante, pois recebemos uma recompensa diária, seja com o crescimento educacional do aluno, seja com o desejo e vontade de aprender.

Contudo, nessa caminhada educacional e também com o objetivo de entender melhor os alunos fiz uma pós - graduação em Psicopedagogia. Queria ampliar meus conhecimentos acerca de algumas dificuldades infantis e aprender com isso a ter um olhar diferenciado aos alunos. Foi um curso maravilhoso! Lembro-me até hoje da professora que ministrou a disciplina Psicopedagogia Institucional. Ela nos estimulou a ler e a descobrir mais sobre os alunos, além de nos mostrar que estimular os pequenos vale à pena.

Depois desse estudo, comecei a olhar com mais atenção aos meus alunos, procurando entender as dificuldades que eles têm, tentando auxiliá-los no processo

de ensino aprendizagem e buscando informações sobre sua vida, assim tornar-se-ia mais fácil estimulá-los em sua jornada educacional.

Depois da pós, passei a entender melhor quem eram os meus alunos, prestando a atenção em todos os detalhes dos seus atos em sala de aula, procurando entender o motivo pelo qual eles estavam fazendo ou deixando de fazer determinada atividade, ou tendo ou deixando de ter determinado comportamento.

Inserida totalmente, de corpo e alma, na área da educação, senti a necessidade de fazer o curso de Pedagogia com o desejo de ampliar meu conhecimento acerca dessa área tão especial e importante.

Quando surgiu o vestibular não pensei duas vezes, fiz e fui aprovada, mesmo que de segunda chamada. Nunca imaginei em minha vida, estudar na UnB, parece um sonho. E o mais importante desse sonho é que, a cada semestre, tenho a oportunidade de aprender mais e descobrir que o conhecimento é muito mais amplo do que se imagina. Sempre há algo a se aprender e até mesmo reaprender, além de sermos colocados a por em prática o que a teoria tem nos ensinado, seja por meio de um pequeno projeto ou seja por meio de uma atividade teórica ou prática.

Nessa caminhada da UnB algumas matérias serão sempre lembradas. Gostei muito de estudar Introdução à Classe Hospitalar e perceber o quanto as crianças e pacientes de um modo geral sentem-se bem ao poder continuar estudando, mesmo hospitalizados. Além dessa matéria, existem outras como: Educação Infantil, Antropologia, Educação Ambiental, Ensino da Língua Materna, Alfabetização e Letramento. Cada uma com sua contribuição educacional.

A jornada educacional parece não ter fim, o conhecimento permite ampliar horizontes, conhecer novos fatos, relembrar situações vividas, estudar a história a educação, entre outros pontos. Além dessas disciplinas há os projetos. Cada projeto estudado permitiu aprender mais, além de aplicar na prática o que foi estudado por meio de projeto de intervenção. É no momento que estudamos o componente curricular que podemos aliar mais ainda a prática e a teoria, buscando conhecimento teórico para intervir em ações que serão necessárias para a melhoria do processo de ensino.

Falando em projeto, foi por meio deles que pude explorar o conhecimento adquirido ao longo dos estudos. No estudo do projeto 3, ampliei o conhecimento acerca da alfabetização e letramento, fizemos até uma feira junina literária para

expor nossas ideias e propostas sobre o tema estudado. A minha sugestão foi sobre o projeto de leitura na escola, interagindo aluno, pais e escola, culminando com gincana literária. Em projeto 4, fase 1, uma nova temática e desafio, pois estudamos a inclusão social, tema rico e amplo, além de encantador. Pude aprender a diferença entre incluir e integrar, descobrir que a escola que trabalho realiza a integração social. Construí ainda, um projeto de intervenção com a proposta de melhorar relações pessoais e interpessoais na sala de aula entre os educando do 2º ano do Ensino Fundamental, da escola que apliquei o projeto.

Eu amei realizar esse projeto, cujo tema era trabalhar o fantoche na sala de aula, as crianças ficaram encantadas com a realização do mesmo. Solicitaram que as atividades fossem realizadas várias vezes e eles pediam para criar histórias do interesse deles. Eu fiquei surpresa com a atuação dos alunos e ansiosa para começar o novo ano e poder continuar com o projeto. A escola gostou da realização da atividade e abriu as portas para que seja dada continuidade.

Por toda essa história envolvente de amor a educação, de vontade de conhecer mais, ampliar o conhecimento é que busco cada vez mais aprofundar o conhecimento, podendo transferir um pouco do que sei aos meus alunos, aprendendo o pouco que eles sabem, trocando conhecimentos em sala de aula, na escola, e na universidade.

E por isso, que fiquei muito feliz por voltar aos estudos, na Universidade de Brasília e por ser numa área tão envolvente e de conhecimento inesgotável.

Agora, é continuar a caminhada e fazer o tão sonhado mestrado.

INTRODUÇÃO

A educação na alfabetização deve ser considerada como uma educação de base, ela é a etapa inicial para o aprendizado nas séries posteriores. Ela auxilia a criança a tomar consciência de seu corpo, a coordenação motora de seus gestos e movimentos, permitindo que o aluno tenha noção espacial, além de possibilitar que o aluno possa conhecer o mundo letrado, podendo estimular o indivíduo no processo de leitura e escrita, possibilitando que o mesmo desperte o gosto pela leitura.

O letramento é fundamental, pois envolve a leitura e a escrita, elementos necessários para a formação do cidadão, e auxilia na participação efetiva do indivíduo nas práticas sociais.

A alfabetização é um processo que o aluno passa adquirindo o aprendizado do alfabeto e sua utilização como comunicação envolvendo capacidade de interpretar, compreender, criticar e produzir o conhecimento.

Contudo, deseja-se com este projeto entender como a leitura é estimulada por meio do letramento na alfabetização, pois a alfabetização e o letramento são essenciais para que as crianças alcancem um ponto satisfatório de compreensão do mundo.

A pesquisa teve como objetivo Investigar a importância do letramento do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da escola “Criança Feliz”, para o incentivo das práticas de leitura examinando como as professoras utilizam as teorias de letramento e gêneros textuais para o desenvolvimento do aluno.

Todavia, a presente pesquisa foi dividida em capítulos, tendo como capítulo inicial a apresentação da pesquisa, descrevendo o problema, listando os objetivos, e a justificativa desse trabalho.

O capítulo 2 consta do arcabouço metodológico, explicando a metodologia e a ferramenta utilizada para a coleta de dados, o contexto da escola onde foi realizada a pesquisa e apresenta ainda o perfil dos sujeitos colaboradores.

Já no capítulo 3, temos a revisão da literatura. Constando aqui do referencial teórico, livros estudados, teóricos que trouxeram contribuição sobre o tema.

O capítulo 4 traz a análise dos questionários, apresentando gráficos que representam as respostas dos sujeitos colaboradores.

CAPÍTULO 1 – APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa surgiu de uma curiosidade sobre o assunto, a partir daí, veio o questionamento sobre o letramento nas séries iniciais e a vontade de buscar mais informações sobre o tema. O capítulo a seguir tem como proposta a descrição do problema inicial, o objetivo geral, os objetivos específicos, a asserção e as subasserções, que nortearão a pesquisa. Apresenta também, a justificativa dessa pesquisa, trazendo a importância do tema aos educadores, além de constar: para que serve e quais resultados desejam se alcançar.

Problema

A leitura e a escrita das crianças estão intimamente ligadas. Por perceber essa relação, surge o seguinte questionamento:

Como os professores das séries iniciais do ensino fundamental de uma escola privada no Distrito Federal estimulam a leitura dos alunos por meio do letramento?

Objetivo geral

Investigar a importância do letramento do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da escola “Criança Feliz”, para o incentivo das práticas de leitura examinando como as professoras utilizam as teorias de letramento e gêneros textuais para o desenvolvimento do aluno.

Objetivos específicos

1. Saber se os professores receberam em seu curso de formação para lidar com as séries iniciais, ensinamentos que abrangessem as teorias do letramento e dos gêneros e como são aplicadas em sala de aula.

2. Saber se essas teorias do letramento e gêneros são aplicadas em sala de aula e se contribuem de modo significativo para o desenvolvimento da escrita e leitura de seus alunos.

Asserção geral

Na escola investigada os professores das séries iniciais têm mais sucesso no desenvolvimento da escrita e leitura de seus alunos, utilizando o letramento como prática social, ou seja, considerando o uso social da língua.

Subasserções

1 – Os professores que receberam formação sobre as teorias do letramento e dos gêneros, que atualmente devem fazer parte do currículo dos cursos de formação, transformam-se em mediadores competentes para desenvolver em seus alunos as habilidades de leitura e escrita.

2 – As teorias do letramento e dos gêneros podem contribuir de forma positiva para o desenvolvimento da escrita e leitura dos alunos.

Justificativa

No intuito de mostrar aos professores a importância da leitura e da escrita, por meio do letramento, veio o pensamento e a vontade de buscar conhecimento sobre esse desenvolvimento e como ele vem auxiliar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

“Os estudos do letramento têm como objeto de conhecimento os aspectos e os impactos sociais do uso da língua escrita” (KLEIMAN, 1995). Sabemos que a leitura é um ponto delicado para a aprendizagem do ser humano, pois, é por meio dela que o vocabulário é ampliado e pode-se obter conhecimento, além de auxiliar na interpretação.

A atividade de leitura envolve mais do que a decodificação de símbolos, pois está relacionada à interpretação e compreensão do que se lê. Segundo KLEIMAN (1995), “a leitura precisa permitir que o leitor compreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos”.

Contudo, é necessário que os professores saibam e conheçam a maneira mais adequada de estimular a leitura e a escrita dos alunos, para que o início da alfabetização se torne um momento prazeroso.

Além de ser um momento prazeroso, é interessante que os estudantes percebam o uso da língua nos mais variados lugares, desde a vida cotidiana a vida escolar.

Todavia, é necessário que os professores percebam que a leitura e a escrita estão ligadas ao aprendizado, uma vez que ambas fazem parte do processo de alfabetização. E no mundo de hoje, não basta apenas saber ler e escrever, mas também estar inseridos nas práticas sociais da leitura. Buscando o ensino dos gêneros textuais, que trata das características básicas dos textos, como eles se organizam de acordo com a variação de temas. Esse assunto é de suma importância, pois trata do ensino e uso da língua.

Para isso, esse projeto de pesquisa busca informar sobre o tema, os significados e origem das teorias dos gêneros e do letramento. Procurando mostrar por meio dos resultados, como tem sido tratado esse tema na escola “Criança Feliz”.

CAPÍTULO 2 – ARCABOUÇO TEÓRICO METODOLÓGICO

A presente pesquisa trata de um exame cuidadoso sobre a leitura nas séries iniciais e as teorias de letramento e dos gêneros. Visa a coletar informações sobre o assunto e sobre a formação dos professores das séries iniciais da escola particular “Criança Feliz”, localizada na Região Administrativa Guará II.

Este trabalho conta com a pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2002), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Esse tipo de pesquisa constitui técnica excelente para fornecer ao pesquisador informação teórica, de conhecimento científico que facilita a produção de trabalhos originais. É uma pesquisa voltada a abordagem qualitativa, onde o pesquisador fica atento ao foco de estudo, levantando possíveis pontos existentes, procurando colher informações, examinando cada caso, e tentando construir a resposta ao questionamento inicial. Porém, não foram utilizados apenas materiais científicos e livros para esta ser escrita. Para complementar a pesquisa bibliografia, foram utilizados questionários para coleta de dados e a observação das salas de aula.

Todavia, o questionário é caracterizado como uma técnica de investigação, que se compõe de questões voltadas para o assunto pesquisado, procurando apresentar aos sujeitos pesquisados o objetivo de coletar essas informações relacionadas ao conhecimento de opiniões, situações vivenciadas, interesses.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1987, p. 124).

Os questionários aplicados estiveram voltados para os objetivos da pesquisa, procuram fazer com que se compreendesse e se encontrasse respostas ao problema inicial.

Contexto da escola

O Colégio localizado no Guará II – DF é uma instituição privada que atende da Educação Infantil ao Ensino Médio, no período matutino e vespertino. Sendo que o horário de funcionamento para aulas é das 7h30 as 11h50 no período matutino, e das 13h30 às 17h50 no período vespertino. Porém, os portões da escola são abertos 30 minutos antes desse horário para o recebimento das crianças, onde são acolhidas por auxiliares de ensino e disciplinadores do serviço de apoio ao educando.

A escola realiza atividades que contribuem para a formação do aluno como: *ballet*, judô, educação física e língua inglesa, artes plásticas e cênicas, além do oferecimento do ensino regular. Conta também, com atividades extracurriculares como: xadrez e natação, entre outras atividades esportivas (futebol, vôlei) oferecidas nas escolinhas, pela própria escola.

O professor tem um papel importante durante toda a vida escolar, principalmente na infância, que é a fase em que a criança mais se desenvolve. É nessa fase que o professor estará contribuindo para a formação moral e social do aluno. A coordenação juntamente com os professores organiza oficinas, feiras culturais, palestras, jogos internos, momentos lúdicos. Ou seja, atividades que enriquecem o aprendizado do aluno, ajudando a prepará-lo para uma vida social, digna e moral.

Como formação continuada, é realizada com a equipe de professores e auxiliares, na semana pedagógica, no início de cada ano momentos de reflexão sobre a educação e palestras sobre professor. E a cada dois anos, é realizado o Congresso (Simpósio) dos professores, onde reúnem professores da rede numa única localidade, para a formação do ser professor, além de serem abordados temas atuais sobre a educação.

A escola apresenta alguns projetos, dentre eles, o projeto quatro pilares da educação - onde é repassado aos pedagogos conhecimentos sobre o aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a aprender e como isso pode ser trabalhado dentro de sala de aula na vivência com os educandos, o projeto identidade - identificar dados pessoais relacionados à sua pessoa, o projeto alimentação - apresentar a importância de uma alimentação saudável, o projeto

aprendizado de valores - propiciam o desenvolvimento de virtudes indispensáveis à formação humana; Projeto literário - estimular o gosto pela leitura, o projeto profissões - conscientizar os educandos da importância de cada profissional na nossa sociedade, respeitando suas diferenças; o projeto *bullying* - trabalhar as diferenças existentes entre os alunos.

O núcleo I do colégio, onde funciona a Educação Infantil e o Ensino Fundamental primeira fase, conta com um total de 57 funcionários, nessa unidade, que contribuem para o funcionamento do mesmo, que estão assim distribuídos: porteiro, auxiliares de classe (estagiárias), coordenadora pedagógica, orientadora educacional, professoras, auxiliar de secretaria, auxiliares de serviços gerais, auxiliar de coordenação pedagógica, secretário.

A instituição escolar fica localizada em uma área bem movimentada, arborizada e cercada por residências e prédios. A escola possui estacionamento, facilitando o acesso dos pais na entrada, perto dela existe ainda banca de jornal, agência do correio, bancos e padarias.

O prédio tem dois andares, e em cada andar, além do térreo que conta com um banheiro masculino e um feminino, os mesmos são divididos em 4 espaços com vasos sanitários. E tem também o banheiro dos professores, localizado no piso térreo do colégio. Os banheiros do térreo contam com adaptação para portadores de necessidades especiais. O prédio da escola existe desde a fundação, sempre que necessário são realizadas reformas, assim como as do banheiro que já foram com o intuito de atender aos alunos com necessidades especiais, fora a isso não tem adaptações para essas crianças portadoras de necessidades especiais, a escola é de andar e não possui elevador.

Existe uma cantina no colégio, mas como os horários da educação infantil e séries iniciais são separados, é feito o controle para que cada aluno que precise comprar o lanche, não fique muito tempo na fila.

Até o momento o colégio não possui laboratório de ciências, mas tem laboratório de informática. A sala de informática tem capacidade suficiente para a quantidade de alunos que necessitam da sua utilização. Os computadores são bem conservados; a sala é equipada com ar condicionado para sempre manter a temperatura apropriada. O pátio do colégio é utilizado para o recreio dos alunos e para a prática das atividades de Educação Física.

O parque tem alguns brinquedos para que as crianças possam brincar, principalmente para a educação infantil. Tem um tamanho suficiente para a diversão e recreação dos alunos.

A biblioteca é pequena e muitos de seus livros são antigos, mas estão em boa conservação. A maioria deles serve para o apoio em alguns trabalhos desenvolvidos pelos professores em sala de aula, juntamente com os alunos. Os livros são distribuídos conforme a série e faixa etária dos alunos. Existe uma auxiliar de biblioteca que orienta os alunos a pegarem os livros conforme sua faixa etária. Junto com a biblioteca está a sala de vídeo para que sempre que necessário, os alunos possam assistir a vídeos, muitas vezes desenhos para o encerramento das atividades do dia.

As salas são suficientes para atender a demanda de alunos que nela estudam. São espaçosas, com quantidades suficientes de carteiras e bem conservadas. Estas são ainda equipadas com ventiladores, armários para o uso do professor e dos alunos, espaço para guardar brinquedos pedagógicos e outros materiais que serão utilizados em classe.

Nas salas de aulas tem cartazes fixados relacionados à leitura e escrita. Apresenta alfabeto móvel, frases de incentivo nos murais, mostrando um ambiente formador da leitura.

Nas salas de primeiro ano, as professoras vão construindo pouco a pouco palavras e frases acerca dos temas que estão sendo trabalhadas com as crianças, incluindo rótulos de cada letra do alfabeto introduzida, além de desenhos relacionados ao assunto.

As produções de textos realizadas com os alunos ficam expostas durante um período para que o trabalho seja apreciado por outros alunos, além dos pais.

Perfil dos sujeitos colaboradores

Esta pesquisa contou com nove sujeitos colaboradores, a saber: duas professoras do 1º ano, uma do 2º ano, duas do 3º ano, duas do 4º ano e duas do 5º ano, totalizando 9 colaboradoras. A seguir, serão descritos os perfis das professoras que participaram desta investigação:

Maria: tem 31 anos, é formada em Pedagogia, por uma universidade particular do Distrito Federal. Tem 6 anos de experiência no magistério. Trabalha como professora de 1º ano há dois anos. Nasceu no Distrito Federal. Reside na Região Administrativa Guará II, perto de onde trabalha.

Luma: tem 42 anos, é formada em Pedagogia, por uma universidade particular do Distrito Federal. Tem 26 anos de experiência no magistério. Trabalha como professora de 1º ano há 19 anos. Veio de Minas Gerais. Reside na Região Administrativa Gama, longe de onde trabalha.

Mariana: tem 32 anos, é formada em Pedagogia, por uma universidade particular do Distrito Federal. Tem 6 anos de experiência no magistério. Trabalha como professora de 2º ano há 3 anos. Veio de Fortaleza - CE. Reside na Região Administrativa Guará II, perto de onde trabalha.

Ana: tem 33 anos, é formada em Pedagogia, por uma universidade particular do Distrito Federal. Tem 16 anos de experiência no magistério. Trabalha como professora de 3º ano há 1 ano. Nasceu no Distrito Federal. Reside na Região Administrativa Guará II, perto de onde trabalha.

Maria: tem 43 anos, é formada em Ciências, por uma universidade particular do Distrito Federal. Tem 8 anos de experiência no magistério, nas séries iniciais, já trabalhou com Ensino Fundamental, segunda fase. Trabalha como professora do 3º ano há 3 anos. Nasceu no Distrito Federal. Reside na Região Administrativa Taguatinga, longe de onde trabalha.

Kátia: tem 31 anos, é formada em Pedagogia, por uma universidade particular do Distrito Federal. Tem 8 anos de experiência no magistério. Trabalha como professora do 4º ano há 4 anos. Veio do Maranhão. Reside na Região Administrativa Guará II, perto de onde trabalha.

Lúcia: tem 38 anos, é formada em Pedagogia, por uma universidade particular do Distrito Federal. Tem 12 anos de experiência no magistério. Trabalha como professora de 4º ano há 10 anos. Nasceu no Distrito Federal. Reside na Região Administrativa Guará II, perto de onde trabalha.

Amanda: tem 50 anos, é formada em Pedagogia, por uma universidade particular do Distrito Federal. Tem 29 anos de experiência no magistério. Trabalha

como professora de 5° ano há 12 anos. Veio da Bahia. Reside na Região Administrativa Taguatinga, longe de onde trabalha.

Kelly: tem 28 anos, é formada em Letras, por uma universidade particular do Distrito Federal. Tem 1 ano de experiência no magistério. Trabalha como professora de 5° ano há 1 ano. Nasceu no Distrito Federal. Reside na Região Administrativa Águas Claras, perto de onde trabalha.

CAPÍTULO 3 – REVISÃO DE LITERATURA

O capítulo a seguir traz as informações referentes ao tema desta pesquisa, a estimulação da leitura por meio do letramento, e pontos relacionados à alfabetização, escrita e os gêneros textuais. Cada subitem apresenta um dos assuntos relacionados ao tema, desde o que se diz sobre a linguagem até a escrita. Esses assuntos estão intimamente ligados ao aprendizado infantil, pois fazem parte da aquisição da linguagem, da escrita, da leitura dos estudantes, seja dentro ou fora de sala de aula.

Esta pesquisa tem como foco as questões de leitura respaldadas pela teoria dos gêneros e do letramento, como são trabalhados em sala de aula, e se as professoras das séries iniciais da escola “Criança Feliz” receberam em seu curso de formação ensinamentos para trabalhar com esse assunto. Ambos são importantes no processo de alfabetização e nas séries iniciais, pois fazem parte da vida dos estudantes. A teoria dos gêneros textuais vai além da escrita, pois envolve a linguagem oral, logo, desde pequena a criança tem contato com os gêneros seja oral ou escrito.

O letramento envolve as práticas sociais, ele é além da alfabetização, pois prepara o aluno para exercer sua cidadania. O letramento e alfabetização estão ligados, uma vez que a alfabetizar envolve habilidade de leitura e escrita, o letramento está relacionado às práticas sociais e à língua escrita.

É importante que os professores tenham recebido ensinamentos sobre a teoria dos gêneros e do letramento ou pelo menos tenha buscado formação continuada ou leituras sobre o assunto para que possam estimular o aprendizado do estudante, além do ler e do escrever, mas que essa prática tenha sentido na vida do aluno, percebendo que letrar é mais do que alfabetizar. O mundo contemporâneo exige mais do que saber ler e saber escrever. Todavia, o professor precisa conhecer o assunto para poder trabalhar com os alunos, pois é necessário utilizar a leitura e a escrita no cotidiano dos estudantes.

Entretanto, se o professor não conhece bem o assunto, apresentará insegurança em trabalhar o tema em sala de aula e se isso ocorre, o aluno poderá ficar em defasagem acerca do assunto.

A aprendizagem infantil

Falar em aprendizagem infantil é perceber a amplitude do conhecimento. É procurar compreender os meios em que se possa alcançar a aprendizagem, além dos fatores que possam influenciar.

A condução do processo de ensino requer uma compreensão clara e segura do processo de ensino aprendizagem: em que consiste, como as pessoas aprendem, quais as condições externas e internas que influenciam. LIBÂNEO (1994, p. 81).

Com isso é importante perceber que a educação pode acontecer nos mais variados lugares, como na igreja, nos momentos descontraídos, na cultura, nas famílias, entretanto é na escola que há um roteiro para estudo e os conhecimentos são planejados e coordenados pelos professores e acompanhados pela coordenação e direção.

Segundo Libâneo (1994, p.81) “qualquer atividade humana praticada no ambiente em que vivemos pode levar à aprendizagem. Desde que nascemos estamos aprendendo, e continuamos aprendendo a vida toda”.

Vale destacar que existe uma diferenciação na aprendizagem, no qual a aprendizagem casual ocorre de forma espontânea, e na aprendizagem organizada, o aluno aprende pontos específicos relacionados a habilidades, normas de convivência e determinados conhecimentos. Todavia, é na escola que há a maior parte de aprendizagem organizada.

A escola precisa ser um espaço estimulante para o estímulo da aprendizagem e o professor necessita melhorar as condições de ensino para o crescimento individual do aluno, procurando estimular a aprendizagem.

Alguns aspectos influenciam a aprendizagem infantil, vale destacar a afetividade, que é fator essencial nas relações estabelecidas entre a criança e o aprender.

Todavia, o professor que procura criar um vínculo afetivo com o aluno, poderá deixá-lo mais seguro, facilitando seu aprendizado. Nesse sentido, o professor tem papel fundamental. Para Cury (2008, p. 48): “(...) a afetividade deve estar presente

na práxis do educador (...) os educadores apesar das dificuldades são insubstituíveis”.

O afeto transmitido pelo professor pode construir um ambiente de segurança e respeito, imprescindíveis para o estabelecimento de uma vinculação positiva entre o aluno e a aprendizagem, permitindo que o aluno possa adquirir o gosto pela leitura.

O professor exerce papel importante nessa relação de confiança, no qual a afetividade vem auxiliar a aprendizagem. A partir do momento em que o aluno se sente seguro, ele poderá ampliar conhecimento. O professor necessita competência profissional para criar uma relação amistosa com os educandos, trabalhando o respeito mútuo.

Todavia, o processo de ensino-aprendizagem surge de forma colaborativa entre professor e aluno. A criança precisa de estímulos para a aprendizagem, sozinha ela não terá condições suficiente para ampliar o conhecimento, porém com a ajuda de um adulto ela irá reconstruir e reelaborar significados e com o auxílio de um adulto ela irá produzir mais do que sozinha.

Com base na aprendizagem infantil, saber ler e escrever é uma atividade indispensável para a vida do indivíduo, é fundamental para que ele possa se integrar ao meio social.

É importante mencionar, que o indivíduo sempre buscou se comunicar graficamente desde os tempos remotos. No período da pré-história as mensagens eram escritas nas paredes das cavernas, a conhecida arte rupestre. Os pré-históricos manifestavam seus sentimentos, desejos e atividades dos dia-a-dia por meio dos desenhos. Vale mencionar que os escritos deixados pelos egípcios são verdadeiros atestados da grandiosidade do povo, de seus costumes, seus valores, suas crenças. Fica claro o desejo do ser humano em relação à comunicação, se estendendo aos dias de hoje.

Com isso, se faz necessário uma pesquisa aprofundada acerca do assunto. Esse estudo pode auxiliar os educadores no desenvolvimento da aprendizagem infantil, que é a base para os demais segmentos educacionais.

A linguagem

A linguagem é fundamental para o pensamento, é ela que auxilia a expressão de pensamentos. Todavia, ao analisarmos a grandiosidade da linguagem, percebemos que ela é uma ferramenta importante para a comunicação no meio social. Ela permite fazer as coisas com palavras, possibilitando ao indivíduo falar dos sentimentos e pensamentos. Cória-Sabini (2001, p. 54) menciona que: “a linguagem é uma característica importante dos seres humanos. Pela linguagem transmitimos às outras pessoas nossos sentimentos e pensamentos”.

Desde o nascimento a criança já está em contato com a linguagem, porém é a partir dos doze meses, quando possui melhor desenvolvimento psicomotor, que a criança passa a desenvolver uma linguagem.

Para o desenvolvimento da linguagem é necessário que a criança possua necessidade de falar, que seja suficientemente estimulada, verifica-se que existem crianças que não precisam emitir nenhum som, pois ao simples apontar de dedo, as mães correm e atendem aos seus desejos. Por não terem necessidade de se esforçar, sua linguagem torna-se cada vez mais pobre e limitada, portanto na fase de aprender a ler e escrever poderá apresentar um pouco mais de dificuldade.

A criança entende o que lhe falam de forma progressiva e gradual. Ela vai formando o mundo das palavras e dos conceitos e vai entendendo o que lhe falam. Aos poucos ela vai, e de acordo com o contato no meio em que vive, a criança vai assimilando a linguagem.

Quando a criança adquire a linguagem, ela entra em um mundo inteiramente novo de coisas a aprender e compreender, tornando-se capaz de lidar com suas experiências e com o meio ambiente de novas maneiras. Cória-Sabini (2001, p. 54).

Todavia, criança deve ser capaz de comunicar-se com os outros verbalmente, de forma compreensível. Para isso, existem fatores que contribuem na aquisição da linguagem, como: o desenvolvimento motor, e os fatores biológicos, como o ambiente. “É preciso ressaltar que o ambiente também é um fator relevante no desenvolvimento da linguagem”. Cória-Sabini (2001, p. 56).

Com isso percebemos o quanto a linguagem é importante na vida do indivíduo, sobretudo da criança. Todavia, uma criança que não domina muito bem a linguagem, ou que é alfabetizada em duas línguas concomitantemente, poderá apresentar alguma dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita. Vale ressaltar a importância do professor em perceber se a criança está acompanhando o desenvolvimento da linguagem de acordo com sua faixa etária.

É importante mencionar que, se a criança adquire a linguagem, ela torna-se capaz de aprender coisas novas e compreender o mundo a sua volta.

A escrita

A escrita não é tarefa fácil. Ela é capaz de envolver diferentes partes do corpo, necessitando que haja bom desenvolvimento motor, habilidades, noção de espaço, que são essenciais para ter domínio da escrita. A coordenação motora fina pode ser citada como ferramenta valiosa na precisão dos traçados, na forma correta de segurar o lápis ou caneta, além disso, é necessário o bom esquema corporal, e o auxílio da coordenação óculo-manual.

(...) a linguagem escrita é constituída por um sistema de signos que designam os sons e as palavras da linguagem falada, os quais, por sua vez, são signos das relações e entidade reais. (...) o domínio de tal sistema complexo de signos não pode ser alcançado de maneira puramente mecânica e externa: ao invés disso, esse domínio é o culminar, na criança, de um longo processo de desenvolvimento de funções comportamentais complexas. VYGOTSKY (1991, p. 120):

A escrita envolve a capacidade de parar o gesto no momento em que se quer ou precisa, a rotação do pulso ao escrever e a posição da folha também deve ser considerada, para não haver gasto de energia maior que o necessário e nem surjam dores musculares no braço. Além disso, a criança necessita de uma organização no espaço gráfico, em termos de orientação espacial e temporal.

A escrita é algo com o qual nós, adultos, estamos tão envolvidos que nem nos damos conta de como vive alguém que não lê e não escreve, de como a criança encara essas atividades, de como de fato funciona esse mundo caótico e complexo, que nos parece tão familiar e de uso fácil. CAGLIARI (1996, p. 96).

É fundamental trabalhar com as crianças que o que ela irá escrever, será lido por alguém, então, não é apenas colocar letras num papel, mas escrever de tal forma, que facilite a leitura dela e de outros.

A escrita da criança pode ser verificada principalmente, por meio do ditado e das redações ou composições livres. Assim, o professor conseguirá ter noção de como a criança está explorando a escrita no espaço. Contudo, é importante mencionar que normalmente deve-se aprender a ler e a escrever concomitantemente. Facilitando o entendimento da criança e o aprendizado.

Todavia, deve-se evitar a atividade mecânica de decorar letras e palavras sem significados. Porém, pode-se promover o contato das crianças com o mundo letrado, mesmo as que não são alfabetizadas ainda.

(...) a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança (...) não aprendeu a ler e escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma letrada. SOARES, (2010, p. 24).

O ensino da escrita é uma atividade nova na vida do aluno, merecendo um tratamento especial no período da alfabetização e nas séries iniciais. Entretanto, na alfabetização a criança deve no mínimo saber escrever. Não é necessário ser tudo corretamente, mas precisa saber escrever. Cagliari (1996, p. 103) traz a seguinte contribuição acerca da escrita: “a escrita, seja ela qual for, tem como objetivo primeiro permitir a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em

traduzir os símbolos escritos em fala”. Com isso, vale destacar a relação que existe entre a leitura e a escrita.

A motivação da escrita é a sua própria razão de ser; a decifração constitui apenas um aspecto mecânico de seu funcionamento. Assim, a leitura não pode ser só decifração; deve, através da decifração, chegar à motivação do que está escrito, ao seu conteúdo semântico e pragmático completo. Por isso é que a leitura não se reduz a somatória dos significados individuais dos símbolos (letras, palavras etc.), mas obriga o leitor a enquadrar todos esses elementos no universo cultural, social, histórico etc. Em que o escritor se baseou para escrever. CAGLIARI (1996, p. 105)

Vale mencionar o importante papel do professor no processo de alfabetização, sobretudo na aquisição da leitura e da escrita. Todavia, é fundamental que o mesmo, estimule a escrita significativa para os alunos, possam relacionar a leitura ao letramento, preparando o aluno para a vida em sociedade.

A leitura

A leitura envolve mais do que um simples processo pelo qual uma pessoa decifra os sinais ou símbolos como, por exemplo, as palavras e as letras e reproduz som. Todavia, a criança terá noção de leitura quando estiver compreendendo o que lê, quando retirar o significado do que se lê, interpretando os sinais escritos. Existem crianças que reconhecem as letras mais não sabem ler.

Pode-se dizer que o ato de ler envolve uma experiência pessoal. Não envolve apenas a decodificação de símbolos gráficos, mas de todo um contexto que envolve a história de vida de cada pessoa. Todavia, cada indivíduo poderá relacionar conhecimentos acerca de seus conceitos prévios com o conteúdo do texto, construindo assim, o sentido.

A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma. CAGLIARI, (1996, p. 149).

Vale destacar que a importância da leitura e sua necessidade na vida das pessoas, para que as mesmas possam ter acesso a informações do mundo a nossa volta e das mais variadas formas, seja pela Internet, televisão, outdoors espalhados pelas cidades, em cartazes afixados, nas diferentes placas informativas, *folders*, impressos de propaganda, ou seja, até mesmo, em receitas médicas e bulas de remédios, manual de instruções.

Para compreender que ler é uma prática social, e que pode acontecer nos mais variados espaços, com características específicas, é interessante que se tenha certa fluência na leitura, além de ser eficaz na atribuição de sentido aos textos.

Entretanto, para uma criança adquirir a leitura é preciso que possua a capacidade de simbolização, de verbalização, de desenvolvimento intelectual, e algumas habilidades pessoais, como, acuidade visual, noção de lateralidade, capacidade de memorização, coordenação ocular, para que possa compreender que a escrita se faz da esquerda para a direita, é interessante também, que a criança aprenda a língua materna. Cagliari, (1996, p. 154) “ensinar as crianças a ler no seu dialeto é fundamental para formar bons leitores”.

A criança lê o mundo que a rodeia muito antes de um aprendizado sistemático da leitura e escrita. Esse aspecto é percebido facilmente quando a leitura de histórias, livros sobre os assuntos específicos – animais, meios de transportes, poesia – de uma notícia de jornal, de uma receita de cozinha, um bilhete, etc. a criança de classe média sabe identificar o que pode organizar, esperar desses diferentes tipos de escrita, e é capaz de falar o que deve conter na escrita de um bilhete, de uma receita, de uma lista de materiais, de cartazes... Todo esse trabalho é fundamental para que a criança construa por si própria (uma vez que muitas já perceberam intuitivamente) as

diferentes funções da escrita e os seus diferentes contextos. SILVA (2003, p. 20).

Vale destacar que a criança já possui um instinto acerca da leitura e da escrita. Cabe ao professor estimulá-la, para que os alunos aos poucos possam começar a diferenciar cada um dos temas.

O papel da escola é fundamental no processo de aquisição da leitura, pois o ato de ler é tão importante tanto quanto o ato de escrever. Todavia, saber ler, vem à frente, pois às vezes um indivíduo mal sabe escrever, mas sabe ler. Essas pessoas podem ler bula de remédio, receita de bolo, placas de ônibus, entre outros.

Todavia, não se realiza leitura como se estivesse lendo um problema de matemática, ela tem variações dependendo do seu gênero textual. Cagliariari menciona em seu livro (1996, p. 172):

É preciso ensinar as crianças como proceder em cada caso, mostrando-lhes como ler provas, exames, questionários, formulários, instruções, jornais, revistas, etc.

Vale ressaltar a importância de apresentar os mais variados gêneros textuais, ampliando o gosto pela leitura por meio de vários textos.

O letramento

Mas, o que é o letramento? O ato de letrar envolve mais que alfabetizar. É a ação de ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Inserindo o ser humano ao mundo letrado, trabalhando com os diferentes usos da escrita em diversos contextos sociais. Segundo SOARES (2010, p.18):

Letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo

social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita.

O termo *letramento* foi inserido no Brasil por volta da década de 80. A primeira aparição foi no livro de Mary Kato, de 1986. “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”. A autora não conceitua a palavra *letramento*, mas a utilizou várias vezes em seu texto. Logo na introdução ela relata o seguinte:

Acredito ainda que a chamada norma-padrão, ou língua falada culta é consequência do *letramento*, motivo por que, indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita. (KATO, 1986, p. 07).

Nesse sentido, o *letramento* está relacionado a técnicas de alfabetização e também, ao hábito de utilização da leitura e da escrita. As crianças, mesmo sem perceberem, se envolvem nas práticas de *letramento* quando fingem ler um livro pelas figuras, elas realizam a leitura da imagem como se o texto fosse aquele que está escrito. Contudo, quando os adultos incentivam que as crianças façam isso aceitam a brincadeira delas, encorajando-as nesse tipo de atividade.

As práticas de *letramento* estão relacionadas à identificação do nome de alguém querido numa revista, reconhecimento de símbolos e produtos pelo rótulo, além de ler e ver histórias, gibis ou livros.

Entretanto, o ato de *letrar* amplia o processo de alfabetização facilitando o entendimento da dimensão sócio cultural da língua escrita, facilitando esse aprendizado por meio da interação entre sujeito e a cultura em que vive.

Soares (2010, p. 36) destaca a diferença entre ler e escrever, ser alfabetizado ou ser *letrado*, para ela:

A pessoa que aprende a ler e a escrever – que se torna alfabetizada – e que passa a fazer uso da leitura e de escrita, a envolver-se nas práticas social de leitura e de escrita – que se torna *letrada* – é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é analfabeta – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita – é alfabetizada, mas não *letrada*,

não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita.

As práticas de letramento são realizadas a todo o momento pelas pessoas que usam a língua escrita para, por exemplo, ler o nome da condução que vão tomar, ler uma notícia em um jornal, escrever uma lista de compras e outras semelhantes. Todos esses usos cotidianos da leitura e da escrita são feitos sem que as pessoas dependam especificamente da escola.

Embora existam muitos espaços que envolvam o uso do letramento, como a igreja e a família, vale mencionar que a escola é um espaço importante para esse trabalho, pois é nela que há o processo de alfabetização. Segundo Kleiman (1995, p. 20), “a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola”.

Vale mencionar que, à medida que a pessoa vai aprendendo a ler e escrever, fazendo uso da leitura, do letramento, ela melhora nos pontos da área social, cultural, cognitivo, linguístico, pois a pessoa se apropriou da escrita e de suas práticas sociais. Soares menciona que (2010, p. 72),

Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, os valores e as práticas sócias.

O indivíduo pode até não saber ler e escrever, ser analfabeto, porém, ele pode ter a leitura de mundo, ser letrado, fazendo o uso da escrita, envolvendo-se em práticas sociais de leitura e de escrita, seja ouvindo a leitura de jornais, ou seja, pedindo para outra pessoa ler placas ou avisos que estejam em algum lugar. Soares (2004, p. 92), “analfabetos podem ter um certo nível de letramento: não tendo adquirido a tecnologia da escrita, utilizam-se de que a tem para fazer uso da leitura e da escrita”.

Vale ressaltar a importância de se ensinar não apenas a ler e escrever, mas sim auxiliar os indivíduos a fazerem o uso da leitura e da escrita, envolvendo-os nas práticas sociais do mundo letrado.

Magda Soares traz em seu livro Letramento, um tema em três gêneros o poema de uma estudante norte-americana, de origem asiática que resume bem o que é letramento.

O que é Letramento?

Kate M. Chong

Letramento não é um gancho
em que se pendura cada som enunciado,
não é treinamento repetitivo
de uma habilidade,
nem um martelo
quebrando blocos de gramática.

Letramento é diversão é
leitura à luz de vela, ou lá fora,
à luz do sol.

São notícias sobre o presidente,
o tempo, os artistas da TV
e mesmo Mônica e Cebolinha
nos jornais de domingo.

É uma receita de biscoito,
uma lista de compras, recados colados na geladeira,
um bilhete de amor,
telegramas de parabéns e cartas de velhos amigos.

É viajar para países desconhecidos,
sem deixar sua cama,
é rir e chorar
com personagens heróis e grandes amigos.

É um atlas do mundo, sinais de trânsito, caças ao tesouro, manuais, instruções, guias e orientações em bulas de remédios, para que você não fique perdido.

Letramento é, sobretudo, um mapa do coração do homem, um mapa de quem você é, e de tudo que você pode ser.

A leitura e o letramento

A leitura é tida como um processo amplo, já o letramento é o processo de apropriação dos usos da leitura e da escrita nas diferentes práticas sociais.

Para que haja a leitura é necessário um leitor que usará a linguagem escrita e a leitura em diferentes situações da comunicação. Esse ser buscará estratégias e procedimentos de leitura características das diferentes práticas sociais em que participa.

O leitor tem a oportunidade de conhecer o mundo tendo condições de atuar sobre ele, podendo modificar e melhorá-lo, pois, a leitura é um aspecto importante do pensamento crítico. Todavia, o homem que não tiver a oportunidade de aprender a ler, possivelmente, não poderá ter a mesma participação daqueles que assim tiverem.

Contudo, para que o aluno seja letrado, ele precisará ter o hábito de buscar ler jornais, frequentar revistarias, livrarias, mantendo convívio com a leitura, apropriando-se do sistema de escrita.

O contexto escolar auxiliará o leitor a ampliar horizontes, conhecer a leitura e a escrita. Todavia, o professor poderá auxiliar o leitor a gerar novos conhecimentos, ajudando o aluno na aquisição da leitura, por meio do letramento. Já que o letramento é um fenômeno social e importante.

Todavia, saber ler e escrever muitas palavras não é o bastante para capacitar o aluno na leitura diversificada, surgindo então à necessidade de se letrar os sujeitos inseridos no processo de aprendizagem.

Com isso, é importante que exista um professor capacitado e com um bom conhecimento nessa área, capaz de estimular o futuro leitor a não só ler e escrever, mas, fazer com que esse processo faça parte da sua vida cotidiana. Contudo, a alfabetização é apenas um dos meios para alcançar as práticas de letramento.

Vale ressaltar que, para que os indivíduos estejam envolvidos com as práticas sociais, é importante levar em consideração a noção de letramento e não de alfabetização.

A importância do letramento

Há vários estudos acerca de fatores que interferem na aprendizagem da língua escrita, alguns estudiosos incluem como fator o letramento. Paulo Freire afirma que “na verdade, o domínio sobre os signos linguísticos escritos, mesmo pela criança que se alfabetiza, pressupõe uma experiência social que o precede – a da ‘leitura’ do mundo, que aqui chamamos de letramento”.

Tem ocorrido de a criança estar sendo alfabetizada, mas, não letrada, pois, o ensino passa por um momento delicado, a onde a criança ou o adulto, em sua maioria, é alfabetizado, mas não é letrado. O aluno pode ler o que está escrito, mas não consegue compreender, interpretar o que leu e isso faz deste indivíduo, alguém com muitas limitações, pois se ele não interpreta ou compreende corretamente, ele terá problemas em todas as disciplinas que fazem parte do seu currículo escolar.

Nesse sentido, vale destacar a importância não só do letramento, mas, de um professor que possa ser capaz de transformar uma pessoa alfabetizada em letrada, possibilitando ao aluno os mais variados estímulos à leitura. Utilizando para o estímulo os mais variados tipos de ferramentas, como materiais mais convencionais como livros, revistas, jornais, entre outros e materiais mais modernos como internet, blogs, e-mails, etc. Com isso, o professor tem um papel primordial no sentido de transformação da pessoa alfabetizada. Podendo utilizar de exercícios de interpretação e compreensão dos mais variados tipos de textos.

Gêneros Textuais

Afinal, o que são gêneros textuais? Os gêneros textuais envolvem a variedade de textos orais e escritos existentes.

Gêneros textuais estão relacionados a tipos específicos de textos de variadas natureza, podendo ser literários ou não. Eles podem apresentar modalidades discursivas que envolvem as estruturas e as funções sociais, que são utilizadas como forma de organizar a linguagem. Assim, podem ser considerados exemplos de gêneros textuais: anúncios, convites, atas, avisos, programas de auditórios, bulas, cartas, comédias, contos, crônicas, editoriais, ementas, ensaios, entrevistas, circulares, contratos, decretos, discursos políticos, histórias, instruções de uso, letras de música, leis, mensagens, notícias. Todavia, foi necessária uma atualização dos gêneros textuais devido ao uso da era tecnológica e informatizada em inúmeras situações onde foram inseridos os e-mails, blogs e outros que permitem a comunicação utilizando-se do computador.

A expressão gêneros textuais é utilizada para mencionar os textos que usamos no nosso cotidiano, separando-os por seu conteúdo, estilo e função. E se estivermos bem atentos, podemos perceber que os textos fazem parte de um ou de outro gênero textual. Todavia, é importante o conhecimento desses gêneros, na produção e compreensão dos mesmos, sejam eles orais ou escritos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997, p. 18), “gêneros são definidos pelas formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura”.

Os gêneros nem sempre são só textuais, alguns são apresentados na forma oral, como as notícias vindas do rádio e da televisão. É por meio dos gêneros, que são produzidos enunciados ou discursos, tanto na modalidade escrita, como na modalidade oral.

Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível (Bakhtin, 2000, p. 302).

Nos dias atuais, estão sendo realizados estudos nessa área dos gêneros textuais, para que seja refletida a função desse ensino e o caminho da forma como se pode trabalhar com o assunto em sala de aula, refletindo sobre como trabalhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Com o uso dos gêneros textuais na vida educacional do estudante, pode-se ampliar a linguagem de forma oral ou escrita e em variadas situações da vida do aluno.

Entretanto, vale destacar a importância de o professor estimular a produção dos gêneros textuais em sala de aula, para que o crescimento da linguagem oral e escrita ocorra de forma significativa no aprendizado do estudante, de modo que os alunos se sintam motivados na produção textual, criando situações interativas para que o aluno possa compreender o significado dos enunciados e o propósito dos textos.

CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Gráfico1

Pergunta 1: Já trabalhou com alfabetização?



Fonte: dados desta pesquisa

Análise: Em relação à primeira pergunta feita aos sujeitos colaboradores, observou-se que a maioria não tinha trabalhado anteriormente neste contexto de alfabetização – séries iniciais, conforme está representado no Gráfico acima. Este fato é preocupante por não conhecerem a realidade da aquisição da leitura e da escrita, assim, nas séries seguintes, falta à noção de alfabetização dos pequenos.

Gráfico 2

Pergunta 2: Utiliza as práticas de letramento em sala de aula?



Fonte: dados desta pesquisa

Análise: Em relação à segunda pergunta feita aos sujeitos colaboradores, observou-se que a maioria das professoras utiliza as práticas de letramento em sala de aula, conforme está representado no Gráfico acima. Esse fato é positivo uma vez que esses ensinamentos podem contribuir para a vida dos alunos, além de auxiliar as crianças no seu dia a dia.

Gráfico 3

Pergunta 3: Costuma utilizar a teoria dos gêneros?

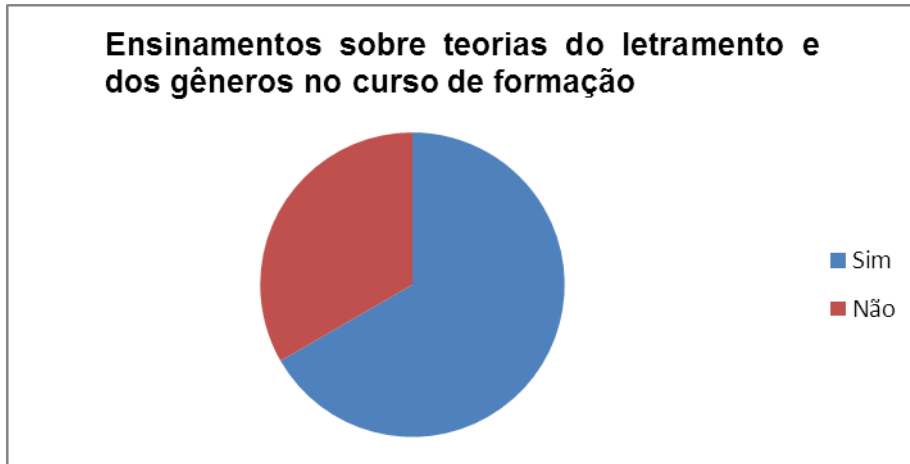


Fonte: dados desta pesquisa

Análise: Em relação à terceira pergunta feita aos sujeitos colaboradores, observou-se que a maioria das professoras costuma utilizar a teoria dos gêneros, conforme está representado no Gráfico acima. Assim, os estudantes poderão ter entendimento proveitoso acerca do assunto, facilitando saber a diferença entre os gêneros e textos diferentes.

Gráfico 4

Pergunta 4: Você recebeu em seu curso de formação ensinamentos que abrangessem as teorias do letramento e dos gêneros?



Fonte: dados desta pesquisa

Análise: Em relação à quarta pergunta feita aos sujeitos colaboradores, observou-se que a maioria das professoras recebeu em seu curso de formação, ensinamentos que abrangessem as teorias do letramento e dos gêneros, conforme está representado no Gráfico acima. Esse fato é de suma importância, uma vez que, se as professoras recebem ensinamentos sobre esses assuntos, terão facilidades em trabalhar em sala de aula, se sentindo mais segura com esses ensinamentos.

Gráfico 5

Pergunta 5: Buscou formação continuada sobre as teorias do letramento e dos gêneros?

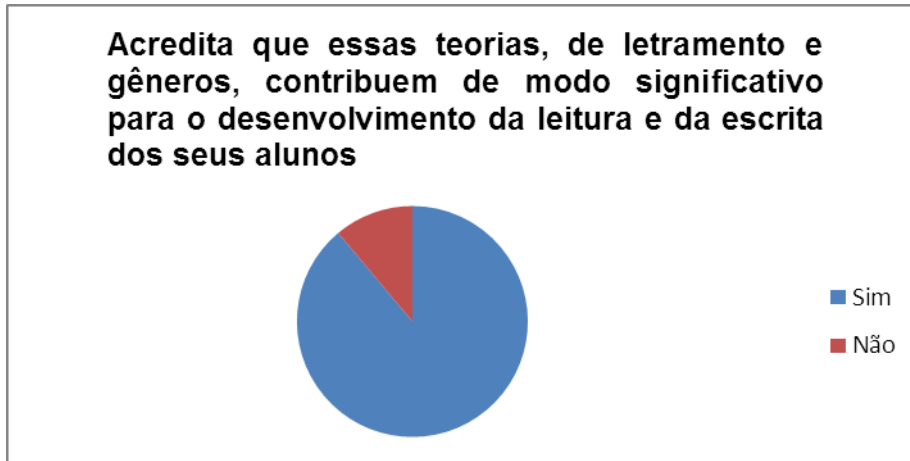


Fonte: dados desta pesquisa

Análise: Em relação à quinta pergunta feita aos sujeitos colaboradores, observou-se que a maioria das professoras buscou formação continuada sobre as teorias do letramento e dos gêneros, conforme está representado no Gráfico acima. Esse fato é importante, pois mostra que as professoras buscam cursos sobre o assunto, com o desejo de ampliar o conhecimento, procurando levar para a sala de aula o que aprendeu.

Gráfico 6

Pergunta 6: Acredita que essas teorias, de letramento e gêneros, contribuem de modo significativo para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos seus alunos?

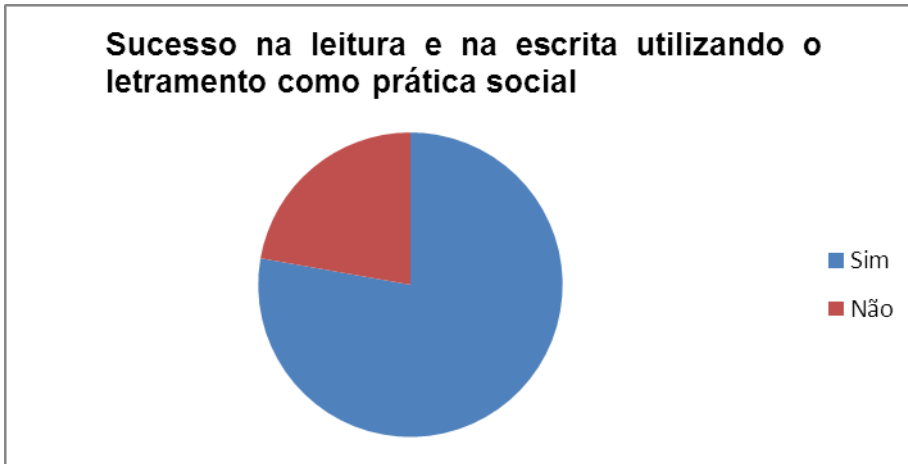


Fonte: dados desta pesquisa

Análise: Em relação à sexta pergunta feita aos sujeitos colaboradores, observou-se que a maioria das professoras acredita que essas teorias, de letramento e de gêneros, contribuem de modo significativo para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos seus alunos, conforme está representado no Gráfico acima. O trabalho do desenvolvimento da leitura e da escrita utilizando as teorias de gêneros e letramento são interessantes, pois assim, podem apresentar os diferentes tipos de gêneros textuais e de letramento, colocando os alunos em contato com as práticas sociais, estimulando a aprendizagem, contribuindo para o crescimento educacional do aluno de modo significativo.

Gráfico 7

Pergunta 7: Pode-se alcançar o sucesso na leitura e na escrita utilizando o letramento como prática social?



Fonte: dados desta pesquisa

Análise: Em relação à sétima pergunta feita aos sujeitos colaboradores, observou-se que a maioria das professoras diz que é possível alcançar o sucesso na leitura e na escrita utilizando o letramento como prática social, conforme está representado no Gráfico acima. O letramento surge como uma forma mais completa e ampla da alfabetização, pois envolve as vivências do aluno e leituras de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este projeto de pesquisa pode-se conhecer um pouco mais sobre a realidade estudada, envolvendo a alfabetização, o letramento, a formação do professor e sua forma de estimular a leitura dos alunos por meio das teorias do letramento e dos gêneros.

O professor deve procurar trazer os recursos do uso do letramento para dentro da sala de aula, aumentando assim o potencial do aluno, capacitando-o para um melhor desenvolvimento e aproveitamento da aprendizagem. Pois é o professor, com sua capacidade técnica, seu conhecimento, sua experiência profissional e com sua didática, que tem condições de provocar um maior desenvolvimento cognitivo e propiciar uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

Atualmente, alguns professores estão preocupados com os rótulos do que com as soluções e cada vez mais vão provocando evasões escolares, pois não se trata de dar nomes, mas entender e estimular o educando na sala de aula. Quando o professor é aberto aos seus alunos, preocupa, verdadeiramente com eles pode acompanhar a classe e saberá estimular a leitura por meio do letramento, saberá, ainda descobrir os meios que facilitarão um melhor desenvolvimento da alfabetização.

A maioria das professoras da escola investigada tem mais sucesso no desenvolvimento da escrita e leitura de seus alunos, utilizando o letramento como prática social.

Contudo, as professoras que receberam formação sobre as teorias estudadas, tornam-se profissionais competentes para desenvolver em seus alunos habilidades de leitura e escrita.

Vale ressaltar que as teorias do letramento e dos gêneros podem contribuir de forma positiva para o desenvolvimento da escrita e leitura dos alunos.

Todavia, por meio dos questionários é possível perceber que os professores têm utilizado o letramento em sala de aula, no intuito de estimular a leitura e escrita, despertando no aluno o gosto pela leitura. As professoras acreditam que com uso do letramento é possível o desenvolvimento de novas formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral.

De acordo com os questionários aplicados, a maioria das professoras recebeu em seu curso de formação ensinamentos que abrangessem as teorias do letramento e dos gêneros, por meio de leituras de livros, leituras de textos e palestras, apresentação de slides, pesquisas e trabalhos em grupos, estudando a teoria, depois ministrando aulas aos colegas. A minoria das professoras diz ter recebido ensinamentos sobre as teorias ou receberam de forma superficial.

Contudo, se esses ensinamentos fossem dados nos cursos de formação, os professores teriam suporte melhor para trabalhar com o assunto, podendo estimular o aluno nessas teorias.

É perceptível pelas respostas dos questionários que os professores que receberam esses ensinamentos apresentam mais segurança e domínio para trabalhar com os educandos em sala de aula, afinal de contas, não há como ensinar ou estimular no outro o aprendizado, se não conhece o assunto.

Com base nas respostas a maior parte dos professores que respondeu os questionários acredita que essas teorias de letramento e de gênero contribuem de modo significativo para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos e procura incentivar a leitura realizando visitas a biblioteca da escola, utiliza também a contação de histórias e estimulam a leitura de músicas. Elas acreditam que dessa forma a criança desperta o gosto pela leitura.

Assim, esses ensinamentos irão contribuir para a vida acadêmica dos alunos, além de auxiliar as crianças no seu dia a dia, no qual os estudantes terão maior facilidade para decidir, julgar e interpretar situações diversas, e se essas teorias forem aplicadas da forma adequada, o educando terá mais facilidade em identificar o significado da escrita da leitura, mostrando aos educandos que o interesse pela leitura possa ser uma busca insaciável do aprendizado.

Dessa forma os alunos terão melhor entendimento de mundo com o conhecimento entre saber a diferença entre os gêneros e textos diferentes.

Todavia, os professores desse colégio estimulam a leitura dos alunos por meio do letramento das mais variadas formas, dentre elas atividades de interpretação e contação de histórias, projetos literários, produção de texto, utilizam rótulos, embalagens que tenham tanto imagem, como escrita, para realizarem a leitura de imagem, relacionando ao nome do produto, apresentando diferentes tipos de textos apresentados em cartazes, jornais, cd's, dvd's, receitas e jogos educativos.

Já para o trabalho com a teoria dos gêneros, são utilizados a diferenciação de textos, estabelecendo diferenças entre diversos gêneros (carta, convite, recado, bilhete), além da leitura oral individual e coletiva.

Todavia, é possível alcançar o sucesso na leitura e na escrita, utilizando o letramento como prática social com incentivo, produção e elaboração de atividades visuais, orais e escritas, principalmente na utilização de texto e recursos pertinentes ao dia a dia da criança, a partir do momento que o educando se socializa com o meio externo, e o, meio o auxilia, o desenvolvimento do educando, tornando-se nítido e eficaz. Porém respeitando as diferenças e individualidades de cada educando, trabalhando a consciência social e o respeito.

Contudo, saber ler e escrever é um fator indispensável para um indivíduo ser inserido na sociedade. Essa prática é diária, pois a todo o momento os alunos se deparam com diversas formas de entendimento seja na leitura ou na escrita, tais como manuais de instruções, letreiros de ônibus, outdoors, calendários, dentre outros. Por isso é necessário que o aluno conheça os variados tipos de textos e saiba usá-los em seu benefício, e assim tornar-se um cidadão letrado.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL FUTURA

Cheguei a mais uma etapa, e com ela o desejo de que eu possa dizer em breve: Sou pedagoga!

Falta pouco, depois da longa jornada como estudante do curso de licenciatura em Pedagogia.

Com essa atividade proposta pelo componente curricular projeto 5, ficou o questionamento: E agora, o que vou fazer?

Para falar do futuro vou mencionar o presente. Atualmente trabalho como professora de arte, e adoro o que faço. Encanto-me com os alunos a cada descoberta, aprendizagem e crescimento artístico. Procuo estimula-los a participarem das aulas e mergulharem no mundo artístico.

Nem sempre estive nessa área e na minha jornada educacional passei por vários seguimentos, começando pela Educação Infantil. Sou apaixonada pelos pequenos.

No intuito de poder fazer mais pelos meus alunos e por onde trabalho, nunca deixei de estudar e de ampliar o meu conhecimento. Além de estar com o coração aberto ao novo, procurando sempre contribuir na melhora da educação.

E nessa busca veio o curso de Pedagogia. Estudo e conhecimento aliado ao prazer de ensinar e aprender.

De posse do certificado de conclusão desse curso, penso em trabalho com a pedagogia de projetos, juntamente com a orientadora educacional da escola que trabalho. Ela é inteligentíssima e aprecia o trabalho com projetos.

O que poder fazer relacionado à aprendizagem e arte procurarei fazer. Uma ideia para esse trabalho é o trabalho dos valores e das virtudes. Resgatar aspectos importantes em meio à humanidade em que vivemos atualmente.

Além dessa sugestão, penso em trabalhar com o desenvolvimento sustentável e a arte, procurando fazer trabalhos com reaproveitamento de materiais.

Mas, o mundo me espera e estou de braços abertos ao conhecimento. Pretendo fazer um mestrado na área da educação, possivelmente algo na área que mencionei, pedagogia de projetos, por acreditar ser interessante esse tipo de trabalho.

O mestrado me possibilitará um estudo aprofundamento de uma área específica, podendo conhecer cada detalhe do objeto de estudo, procurando realizar pesquisas com o intuito de averiguar se esse trabalho é mesmo interessante.

Porém como meu coração tem como paixão a arte, fico dividida entre esse estudo e o estudo da arte terapia.

Com a arte terapia eu poderia trabalhar a terapia por meio da auto expressão, proporcionando ao individuo o desenvolvimento artístico voltado à saúde.

Olha que área interessante... Quem sabe, eu poderia unir os estudos da Pedagogia com a Arte. Atuando diretamente com os educando que necessitam de atenção especial ou não.

A educação faz parte da minha vida. A cada dia me encanto mais por esse ramo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marco Antônio Chaves de. *Projeto de pesquisa: guia prático para monografia*. 5ª ed. Rio de Janeiro. Wak Editora; 2012.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. 9ª ed. São Paulo. Scipione; 1996.
- CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e letrar – Um diálogo entre a teoria e a prática*. 9ª ed. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2012.
- CURY, Augusto. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. 2ª ed. Rio de Janeiro; Sextante; 2008.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, Editora Atlas, 1987. Capítulo II. O questionário. Conceituação. Vantagens e limitações do questionário. A construção do questionário. p. 124-132.
- KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.). *Os significados do letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- KLEIMAN, Ângela B. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, Ângela B.; SIGNORINI, I. (Orgs.) *O ensino e a formação do professor. Alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- KLEIMAN, Ângela B. Letramento e formação do professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho? In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.) *A formação do Professor*. Perspectivas da Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- KLEIMAN, Ângela B. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?* Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 9ª ed. Cortez, 1994.

ROJO, R (2001). Letramento escolar em três práticas: perspectivas para a multivocalidade. *Revista da ANPOLL* 11, n. 10. São Paulo, jul./dez. p 235 – 262.

SABINI, Maria Aparecida Cória. *Psicologia do Desenvolvimento*. 2 ed. São Paulo, 2001.

SILVA, Maria Alice S. Souza e. *Construindo a leitura e a escrita: Reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização*. São Paulo: Editora Ática, 2003.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4ª ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In. RIBEIRO, Vera Masagã (Org.) *Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF*. 2ª ed. Global, 2004.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005.

Interação em sala de aula e gêneros escolares do discurso: um enfoque enunciativo.
Profª drª Roxane Helena Rodrigues Rojo - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABwPYAA/generos-textuais-definicao-funcionalidade>

<http://gestarnopalhanolp.blogspot.com.br/2010/03/genero-textual-e-tipologia-textual.html>

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>

ANEXOS

Questionário

Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília
Curso de Pedagogia – Trabalho de Conclusão de Curso

Termo de Consentimento

Caro (a) professor (a)

Sou aluna do último semestre do curso de Pedagogia UAB/UnB, e estou realizando uma pesquisa sobre leitura e letramento. Para isso estou aplicando um questionário que irá me ajudar a refletir sobre essa questão, que é tão importante para a educação. O seu relato e suas respostas serão mantidos em sigilo e servirão somente para fazer parte do meu trabalho de conclusão de curso, o TCC. Se você aceitar colaborar comigo neste trabalho, serei grata.

Perfil do (a) professor (a) colaborador (a)

Nome (fictício): _____

Idade: _____

Profissão: _____

Estado de origem: _____

Local de residência: _____

Formação: _____ Ensino Médio _____ Ensino Superior _____ Pós-graduação.

Qual curso de formação: _____

Instituição em que se formou: _____

Tempo de experiência no magistério (séries iniciais): _____

Atualmente, trabalha em qual série: _____ Quanto tempo: _____

Questionário

Já trabalhou com alfabetização: ____ Sim ____ Não.

Utiliza as práticas de letramento em sala de aula: ____ Sim ____ Não.

Costuma utilizar a teoria dos gêneros: ____ Sim ____ Não.

Você recebeu em seu curso de formação ensinamentos que abrangessem as teorias do letramento e dos gêneros?

____ Sim ____ Não.

Relate como foram os ensinamentos recebidos em seu curso de formação, sobre as teorias do letramento e dos gêneros.

Buscou formação continuada sobre as teorias do letramento e dos gêneros?

____ Sim ____ Não.

Acredita que essas teorias, de letramento e gêneros, contribuem de modo significativo para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos seus alunos?

____ Sim ____ Não.

Como essas teorias podem contribuir para a leitura e a escrita dos alunos?

De que forma você estimula a leitura e a escrita dos alunos por meio da prática do letramento e da teoria dos gêneros?

Informe quais as práticas de letramento presentes nos alunos de sua sala.

Relate como você lida com os diferentes ritmos de aprendizagem da leitura e da escrita dos seus alunos?

Pode-se alcançar o sucesso na leitura e na escrita utilizando o letramento como prática social? De que forma?

Alguns momentos...

